JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR EXPAN[illegible] CONCELHO

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1093

GUIMARÃES, 28 de Dezembro de 1952

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-II Tel., 4310

Comp. e Imp., *Tip. Ideal*. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Mais um ano...

Dentro em pouco extinguir-se-á o ano velho e surgirá o novo, sem que possamos, confiantes, asseverar que outra vida, mais rósea e feliz, virá substituir a que até aqui nos assoberbou de desalentos e marcou, com funda crueza, a sua insólita passagem pelo já cansado calendário.

Certo é, porém, que o desânimo é mau conselheiro e por isso temos que, custe o que custar, pô-lo a conveniente distância, imaginando-nos, embora ilusòriamente, os homens mais felizes do século.

Desta feita, o ano que se anuncia traz consigo o centenário da elevação da nossa terra à alta categoria de cidade. E, assim, enquanto que ela caminha, como cremos, para prosperar, para progredir imensamente, nós marchamos para a velhice, para nos tornarmos incómodos e talvez inúteis em meio duma sociedade que ri dos velhos, que os atropela e os considera entes desprezíveis na perspectiva da inaptidão que, em regra, os caracteriza.

Cem anos de existência para uma terra que não tem tido a felicidade de ser brindada com melhoramentos da importância dos que a outras, a cada passo, são proporcionados, é uma existência reduzida e não pode considerar-se como sendo sinal de que ela não sairá do que é presentemente, tanto mais que quase tem vivido só à custa do seu próprio esforço.

E esta circunstância equivale a dizer-se que continuaremos a viver e a progredir, posto que lentamente, devendo aproveitar-se todos os ensejos para firmarmos cada vez melhor a nossa posição e darmos a todos um grande e nobre exemplo de, pelo trabalho, nos elevarmos às culminâncias que outros conseguem atingir por mera contemporização e obsequiosa deferência...

Tem, pois, a comemoração centenária de ser grandiosa a todos os respeitos. E sê-lo-á com toda a certeza.

Para isso bastará que não nos dividamos. A união é uma força invencível.

Novo ano, muito feliz, desejaríamos que viesse a ser o que em breve despontará.

Já é tempo de haurirmos um pouco de felicidade, de paz, de mansidão no até agora encapelado mar da existência.

A via tormentosa que há tanto tempo trilhamos, tem de tornar-se mais suave para que, enfim, cesse o mal estar que nos tem causado.

A cidade de Guimarães, comemorando em 1953 o seu centenário, há-de viver horas de ventura sem par, porque mostrará exuberantemente o poder da sua vontade indomável na manifestação pública do seu intrínseco valor.

E deste modo ficará assinalado em letras de ouro o seu centenário e o ano em que ele ocorre.

R.

Render da guarda

Depois de cumprida a sua missão — embora com surpresas agradáveis para uns e desagradáveis para outros — 1952 está em vésperas de deixar o calendário para dar lugar ao seu sucessor, 1953, continuando-se, assim, a tradicional tarefa do «*Render da Guarda*», no que diz respeito à vida dos povos de todo o mundo. Oxalá que o Novo Ano faça desaparecer as trevas que encontrar no testamento do seu antecessor e que, em vez delas, transmita a todos os Continentes a luz bendita da Ordem, da Paz e Felicidade, de forma a que toda a humanidade possa contemplar as cores alegres e afectivas de um cenário sem vestígios de egoísmo, de maldade, de inconcebíveis ambições, de injustificadas desavenças, de condenáveis intrigas e calúnias, etc., etc. Se for esse o *juízo* do Novo Ano, de muitos louvores e de muitas graças se tornará credor, porque só então se poderá afirmar que ele foi o portador do sol que deu vida e calor aos detentores dos verdadeiros sentimentos humanos e cristãos, isto é, àqueles que, com Fé no presente e Esperança no futuro, exclamam: — *Glória a Deus nas alturas e Paz na terra aos Homens de boa votade!*

V. C. A.

O DR. NUNO SIMÕES

Recebo aqui com muito agrado a notícia de que o dr. Nuno Simões, antigo ministro, antigo parlamentar, advogado e jornalista na imprensa portuguesa foi agraciado com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. E quero registá-lo nesta secção, porque não são poucos os recifenses que, indo a Portugal, são recebidos por Nuno Simões à vela de libra.

Ele faz questão de todos acolher, com essa bondade portuguesa que vê em cada brasileiro um irmão, a quem é preciso obsequiar, estando fora de casa. Se está em Lisboa, é em Lisboa mesmo que recebe, mandando o seu cartão de visita ao Hotel, enviando flores e convidando à sua mesa. Se não está em Lisboa e está na Póvoa, vai logo convidando o brasileiro a ir ter com ele à praia, organizando programas de passeio e visitas ao que interessa. E se está nas Pedras, onde tem uma casa, que é um primor, rodeada de grandes árvores, então organiza ali mesmo a festa.

Nuno Simões é um homem gordo e alegre («quero ter junto a mim homens que sejam gordos», como se diz numa peça de Shakspeare) gosta do bom vinho e da boa mesa, ama dizer uma boa piada e sabe muitas e saborosas anedotas acerca do seu antigo condiscípulo e adversário político dr. Oliveira Salazar.

Estivemos juntos em Lisboa, na Póvoa, em Pedras e em Boticas. O Estado Novo sacrificou a sua carreira política. Mas o dr. Nuno Simões escreve nos jornais, demanda no Foro, entra e sai do país, sem que o inquietem. A Grã Cruz da Ordem do Cruzeiro deve-lhe ir bem à lapela ou ao peito. E' também uma homenagem de todos os brasileiros, a um amigo tão fidalgo. — Z.

Do «Diário de Pernambuco» Secção «Coisas da Cidade» e pela pena do próprio director — dr. Aníbal Fernandes.

Anunciai no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

COMPARANDO CRITÉRIOS

Segundo os jornais noticiaram, a Câmara Municipal de Lisboa, na sua última sessão mensal, discutiu larga e acaloradamente a arquitectura citadina.

Ponderemos algumas das criteriosas considerações ali expendidas pelos seus Membros, sobre tão momentoso assunto, por isso que elas são de carácter geral, não obstante provocadas pelo péssimo gosto de certas construções aqui em via de realização e outras já realizadas.

Ouçamos em primeiro lugar o ilustre Mestre Arquitecto sr. Vasco Regaleira.

Diz ele:

— «*A casa portuguesa, de tão nobres tradições, está sendo hoje deturpada e reduzida a uma máquina de viver*»...

«*As próprias cidades e vilas desfiguram-se, perdendo a sua expressão arquitectural*»... «*sem respeito pela paisagem que as circula*, nem pela expressão arquitectónica local.»

Ainda bem que, como afirma o mesmo sr. Arquitecto, e é já do conhecimento de quantos se interessam pela defesa do urbanismo «*à base de espiritualidade*», um grupo de artistas e intelectuais se está organizando no país das Artes — a França — para imprimir intensivo movimento aos protestos que, por toda a Europa, se estão levantando «contra a chamada arquitectura abstracta e revolucionária, *sem preocupações estéticas e regionais*».

Informa ainda o mesmo Mestre, que, em Portugal, também um numeroso grupo de artistas e intelectuais se está igualmente organizando, para secundar «tão nobre, *patriótico* e elevado movimento».

As palavras do sr. Arquitecto Regaleira vieram reforçar as que haviam sido proferidas na sessão anterior pelo sr. Aníbal David, que entende, e muito bem, haver que reprimir «não só os abusos dos modernistas» ...«cujas concepções nos oferecem uns cubos que nos custa a distinguir se são prédios habitacionais, fábricas ou garagens, mas também «a miséria de imaginações de outros»...

Não é contra o *modernismo*, como nós o não somos, desde que se não perca «o espírito e sentido da Arte, cujos fundamentos e materialização são imutáveis».

O sr. Américo Cortez Pinto manifesta a sensata opinião de que «em arquitectura, a liberdade pessoal não pode ser absoluta, nem de quem constrói, nem de quem orienta».

* * *

Como é natural que nem todos os nossos conterrâneos, adversários confessos, mas ainda não convertidos, da conclusão dos Paços do Concelho, cujo estilo desejariam ver substituído pela incaracterística e internacional feição actual do modernismo, conheçam estes pormenores daquela sessão, eu chamo para eles a sua atenção, embora reconheça que a teimosia de que infelizmente são presas, não os deixe mudar da sua preconcebida opinião.

Comparemos contudo, e ponderemos a diversidade de critérios, serenamente, livres de paixão, sem facciosismo sempre prejudicial, e sejamos justos.

Lisboa, 20-12-1952.

Prof. ABEL CARDOZO.

NOTA: *Os sublinhados são todos meus.*

A. C.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Será esta a última carta que lhe escrevo no ano corrente, visto que poucos dias faltam para que o 1953 passe a tomar o seu lugar no próximo calendário. Como sempre acontece, o ano que vai findar deixará gratas recordações a uns e sentidas atribulações a outros. Isto quer dizer, minha Senhora, que a vida representa para uns alegria e satisfação, enquanto que para outros não passa de tristeza e amargura. Porém, não deveremos atribuir, apenas, ao ano agonizante essa variedade de cenários, uns de cores vivas e atractivas e outros de trevas densas e desconfortantes, porque, afinal, todos os seus antecessores têm deixado heranças dessa natureza. Quanto a mim, confesso que não tenho motivos de força maior para maldizer o ano que nos vai deixar, se bem que me pudesse ter dispensado mais generosidade durante a sua vigência. No entanto, como não sou pessoa exigente nem, por outro lado, pertenço ao número dos que nunca se consideram satisfeitos, limitar-me-ei a este desabafo: «*Poderia ser pior*».

Quanto a V. Ex.ª, ignoro as impressões com que venha a ficar, mas faço votos para que não podendo ser todas boas, também não possam ser todas más. De resto, minha Senhora, encontramo-nos perante um moribundo que deixa no seu testamento compromissos de grande responsabilidade, entre os quais o de harmonizar os povos de todo o mundo — sem distinção de grandes nem de pequenos — de forma a que a humanidade deixe de continuar a ser vítima de tantos horrores e de tantas inquietações. A paz e a harmonia — quer referentes ao ambiente do lar, quer ao ambiente internacional — serão as primeiras etapas a vencer para tornar a vida bem vivida e, por isso, conservemos, pelo menos, a esperança num futuro melhor, tanto mais que «*se não há bem que sempre dure, também não há mal que sempre ature*». Se este mundo se pudesse considerar um jardim embelezado com «*rosas sem espinhos*» talvez que nem assim todos se julgassem satisfeitos, porque aos *indesejáveis* nada os satisfaz e em face disso deixemos esses na ilusão dos seus anseios e conservem-se os outros — entre os quais eu me encontro — no campo das realidades, ainda que nem sempre agradáveis na devida oportunidade.

E com isto, minha Senhora, permita-me que a aconselhe a não ver nas minhas considerações a influência do pèssimismo ou a do optimismo, mas ùnicamente a vontade de me referir a mais um pormenor do calendário do Universo.

De V. Ex.ª
Cd.º Ven.or e Obg.º

Dezembro de 1952.

X.

BOAS-FESTAS

Dignaram-se apresentar-nos os seus cumprimentos de Boas-Festas, que registamos com o melhor agradecimento, mais os srs: Comendador Alberto Pimenta Machado, José Torcato Ribeiro Júnior, João Pedro de Sousa Guise e sua esposa, dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Afonso Machado, Francisco Gonçalves da Cunha, Padre João de Oliveira, Padre Luís Gonzaga da Fonseca, Gaspar Lopes Martins, José Mendes Ribeiro Júnior, Padre José Carlos Simões de Almeida, Padre António Salvador Ramos, José Soares Moreira Guimarães, Casimiro Soares, dr. Joaquim Oliveira Torres, António José de Oliveira, Filhos, Dias & Carvalho, João da Silva Martinho, Pereira & Marques, Lid.ª, desta cidade; Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, de Viana do Castelo; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, da Foz do Douro; Eng.º José Clemente Sanches Dias Pereira, dr. Manuel Ferreira da Costa, de Coimbra; Alberto Caetano Almeida, do Porto; António Dias, Manuel de Sousa Guise, do Porto; D. Flora Castelo Branco, de Ermezinde; António José Pereira Rodrigues, Angelo de Sousa e Silva Madureira, gerente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Coronel Mário Cardoso, Manuel da Costa Pedrosa, Tenente António Coelho, de Braga; dr. Maximiano Pinto de Simães, Gaspar Ferreira Paul, Rotary C. de Guimarães, T. Mendes Simões, Amadeu C. Penafort, conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha, Direcção das Oficinas de S. José, A. Garibáldi, de Braga; Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro; David dos Santos Oliveira, de Queluz; desembargador dr. António Carneiro, prof. Abel Cardoso, de Lisboa; comendador Artur Cupertino de Miranda, do Porto; Manuel Salgado Gonçalves, de Famalicão; Oscar Pires, D. Domingos Gonçalves, Bispo da Guarda; dr. Júlio Soares Leite, Gaspar Lopes Martins, João André, Manuel António de Calvão, Leandro Martins Ribeiro, Gerente do B. N. U., Domingos Ribeiro, João de Sousa Machado, Francisco Pereira da Costa, Rodrigo Fernandes Abreu, Julião Carneiro da Silva, José Luís de Almeida, de Vizela; Armindo Maria Fernandes, João T. Aguiar, Camilo N. Costa, P.e Alberto Pereira Cardoso, José Pereira, de Lisboa; Litografia, de Coimbra; Comandante da L. P., António Luís Teixeira, de Beja; Belmiro Gonçalves, da Régua; Henrique Ferreira Martins, de Moçâmedes; João da Cunha, dr. Adelino Jorge, Sindicato N. dos Caixeiros, dr. Carlos Saraiva, dr. José Maria de Castro Ferreira, Sindicato N. da Indústria de Pentes, Sindicato N. da Indústria Metalúrgica, Centro de Recreio Popular, Tip. Ideal, António José Pinheiro, Tenente Alvaro M. Campos, dr. Alfredo Peixoto, José de Oliveira, Damião de Sousa Oliveira, de Vizela; Armindo Peixoto, do Porto; P.e Francisco de Melo, de Raimonda; Jaime dos Santos Ribeiro Dias, de V. do Minho; Domingos Cosme B. Vieira, Jerónimo Sampaio, Francisco F. Oliveira, Sapataria Oliva, Sindicato N. da Indústria de Cortumes, Armazéns Bravo, de Vigo, etc., etc.

Controvérsias sobre Sulfato de Cobre

Por nos parecer de interesse, pois trata-se dum assunto ùltimamente muito debatido em toda a imprensa, gostosamente transcrevemos, para apreciação dos nossos leitores, a declaração que sobre ele publicou, num jornal do Porto, o fabricante nacional do Sulfato de Cobre:

«1.º) — O preço do sulfato de cobre nacional e estrangeiro, com que foi iniciada a campanha, de Esc. 10$50 por kg., não foi fixado pela CUF, com a concordância da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, mas sim por S. Ex.ª o Ministro da Economia.

Foi esta a origem da primeira baixa de Esc. 12$00 para Esc. 10$50

2.º) — Conforme então se disse na nota fornecida oficiosamente à Imprensa, tal preço foi estabelecido por ser idêntico ao da concorrência internacional.

3.º) — A CUF solicitou a S. Ex.ª o Ministro da Economia que o preço citado de Esc. 10$50 fosse estabelecido *como máximo*, em vez de se tornar preço oficial obrigatório, isto a fim de poder beneficiar a lavoura com as baixas que se tornassem viáveis durante a campanha.

4.º) — Como muitos vendedores de sulfato estrangeiro, a fim de conseguirem antecipações de encomendas, andassem propalando que o preço de Esc. 10$50 era definitivo e que a CUF não podia baixá-lo, fez-se segunda baixa, esta simbólica, de apenas dez centavos em kilo, para demonstrar a falsidade das afirmações dos agentes do estrangeiro e pôr a lavoura de sobreaviso, evitando-lhe os prejuízos que sofreria por comprar a preço alto e *sem garantia* de baixa.

5.º) — Foi ainda a CUF quem solicitou a S. Ex.ª o Ministro da Economia que o sulfato de cobre, tanto nacional como estrangeiro, nada pagasse para Fundo de Abastecimento. E que não fossem postas quaisquer dificuldades à importação estrangeira, a fim de que ninguém pudesse dizer que a indústria nacional receava aquela concorrência, ou era incapaz de lutar, por si só, com ela.

6.º) — Depois disto, foram feitas diligências, por importadores de sulfato estrangeiro, junto dos organismos oficiais, *para evitar a baixa do sulfato de cobre*, tendo aqueles importadores propôsto o preço de Esc. 10$20 por kilo, pagando-se a diferença para Fundo de Abastecimento quando custasse mais barato.

7.º) — Portanto, se o preço actual é de Esc. 9$60, a iniciativa deve-se à CUF e não aos importadores.

8.º) — Tal preço inclui bonus numerosos, de antecipação, quantidade e revenda. Feita a dedução respectiva, é inferior ao do produto estrangeiro, com a vantagem de oferecer *garantia de baixa* e de se referir a produto com 99 % de pureza garantida.

A CUF, ao estabelecer os seus preços, não faz concorrência desleal aos Grémios da Lavoura e Revendedores. Por isso, garante-lhes margem de lucro bastante, o que não sucede com o sulfato estrangeiro, pràticamente oferecido em condições idênticas à lavoura e ao comércio.

9.º) — Estão publicados os números relativos a consumo de sulfato de cobre nos últimos seis anos. Repetem-se:

Anos	Importação	Consumo
1946	243 ton.	7.827 ton.
1947	1.219 »	12.434 »
1948	311 »	13.299 »
1949	670 »	12.825 »
1950	1.045 »	14.779 »
1951	1.817 »	17.675 »

Verifica-se, indiscutìvelmente, que a lavoura prefere o *sulfato de cobre nacional*.

Noventa por cento do consumo pertencem ao sulfato português. Só uns ínfimos *dez por cento* são fornecidos pelo estrangeiro.

10.º) — Por todo o expôsto, mostra-se que *falta à verdade* quem diz que a CUF *pretendeu impor preço inicial especulativo*. Quem tentou estabelecê-lo foram os importadores.

11.º) — Torna-se evidente que, na luta comercial, especialmente contra estrangeiros, só no momento oportuno deve revelar-se a orientação definitiva da indústria portuguesa. Estamos a muitos meses do consumo, e fornecemos *garantia de baixa* que será religiosamente cumprida. Por agora, já se verificou que muitas propostas de preços baixos não foram mantidas pelos importadores, os quais também não garantem fornecer quantidades suficientes.

A CUF está deixando que os organismos associativos agrícolas verifiquem, por experiência própria, quantas desilusões, arrelias e prejuízos sofrem por confiarem nas promessas estrangeiras.

Concluindo:

Enquanto o sulfato de cobre nacional está a baixar, o de origem estrangeira está subindo».

Os Bodos do Natal

No quartel dos Bombeiros Voluntários fez-se no domingo a distribuição de um abundantíssimo bodo, constituido por vários géneros, em razoáveis quantidades e dinheiro, tanto aos Bombeiros do Corpo Activo, como às famílias dos que já faleceram e ainda aos Honorários do Corpo Activo. Para tão importante bodo contribuiram várias famílias desta cidade.

Ao acto da distribuição assistiram a Direcção e o Comandante, assim como outras pessoas convidadas, tendo usado da palavra o sr. Comandante Alberto Vasconcelos, que enalteceu aquela prova de solidariedade.

* * *

Na 2.ª-feira no Grémio do Comércio fez-se a distribuição de agasalhos a alguns pobres, por iniciativa do Chefe do Distrito, e nos dias 21 a 23 também foi feita a distribuição de um bodo em géneros para o qual recebemos 5 senhas, que agradecemos.

COISAS
que não estão certas

Recebemos mais a seguinte carta:

Guimarães, 24 de Dezembro de 1952.

... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães»

GUIMARÃES

... Sr.

Desculpe-nos V. ... virmos novamente importuná-lo, pedindo-lhe um pouco de espaço do seu conceituado Jornal, mas não podemos deixar de assim proceder, pelo facto de *O Conquistador* de 18 do corrente insistir em afirmações menos verdadeiras no seu artigo «Coisas que não estão certas».

Não tem o *O Conquistador* que estranhar o facto de não nos dirigirmos directamente a ele, pois não lhe era devida tal atenção depois das afirmações que fez no primeiro artigo, que poderiam levar quem nos não conhecesse a fazer conceitos errados a nosso respeito. Com o seu procedimento tínhamos necessàriamente que nos sentir ofendidos e parece-nos que mais lucraria *O Conquistador* em estar calado do que pretender que engolíssemos em seco tudo quanto lhe apeteceu dizer sem a atenção devida à dignidade alheia; não é procedendo de tal modo que *O Conquistador* pode pretender dar lições de delicadeza e aparentar susceptibilidades que não respeita nos outros.

Desconhecemos o autor do artigo e bem assim quais sejam os bons e sinceros católicos, o que nos impede de apreciar se os seus actos se harmonizam com a doutrina e moral que pregam.

Igualmente ignoramos e gostaríamos de saber quem tenham sido os sinceros católicos que não assistiram ao espectáculo por escrúpulo de consciência para depois podermos dizer se *O Conquistador* tem ou não razão; tudo que não seja a expressão de factos verificáveis só pode servir para encher papel e a ninguém convence.

A Empresa fez anunciar o filme por ter desejado aumentar o preço e assim mais beneficiar o Asilo; se o produto do espectáculo não se destinasse a esse fim, não se justificaria nem se faria o aumento.

Mas para que tanto apregoar de consciência e de sinceridade católica se ainda há bem pouco tempo se realizou, sem protesto de *O Conquistador*, próximo de Braga, um baile nocturno, cujo produto reverteu a favor da construção de uma igreja? (*Correio do Minho* de 12 do corrente).

Por acaso é menos moral o espectáculo que demos?

Nenhum dos nossos empregados deu pela saída de quem quer que fosse no intervalo e na assistência ao espectáculo havia pelo menos dois padres.

Ora parece-nos que seria preferível que *O Conquistador* procurasse obter que o exemplo viesse dos padres, deixando os leigos para segundo plano.

De resto, há muito dinheiro que vai para obras de beneficência, construção de igrejas e outros fins religiosos, cuja proveniência é de moral muito mais duvidosa do que a do filme que exibimos e nem por isso nos consta que tenha sido rejeitado.

E' sabido que numa freguesia próximo desta cidade vários arraiais nocturnos à minhota foram organizados por um padre com o fim de angariar dinheiro para as obras da igreja da mesma freguesia. Quantos actos condenáveis pela religião católica não se terão praticado nesses arraiais? Por que não hão-de meditar os bons católicos nos actos praticados por alguns padres para apreciarem se a doutrina que prègam condiz com a sua conduta?

Não é falso que da Comissão de Censura aos filmes façam parte delegados do Patriarcado; pelo contrário, em vez de dois, como supunhamos, fazem parte três, segundo informação que acabamos de receber da firma Castelo Lopes. Se não assistem às vezes às reuniões da comissão ou os seus votos não são acatados disso não temos nós culpa alguma.

A Empresa procedeu na melhor das intenções, não precisando justificar os meios que utilizou pelo fim que a moveu, a não ser que *O Conquistador* pretenda medir pela sua consciência a dos outros.

Aonde estão os meios ilícitos por nós praticados?

Não nos consta que os tribunais próprios tenham obrigado os padres delinquentes a indemnizar as suas vítimas e, se os castiga deslocando-os para freguesias que podem ser melhores do que as de que são afastados, outros há que por aqui continuam a fazer das suas.

O que dissemos não são torpes insinuações mas simples verdades; se torpes insinuações houve, elas partiram de *O Conquistador* ao afirmar que ludibriamos os bons católicos com a propaganda que se fez à volta do filme, quando afinal a única propaganda feita consistiu apenas na indicação do assunto de que ele tratava.

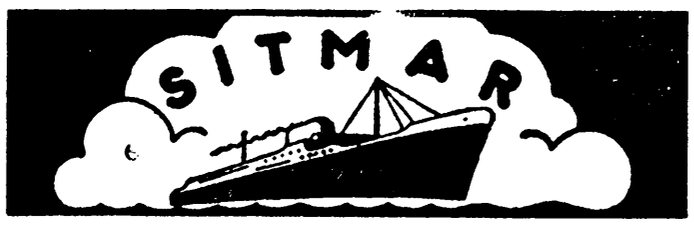
Se a Empresa fosse assinante ou anunciante de *O Conquistador*, por certo não deixaria o mesmo de cobrar as respectivas contas, sem querer saber que o dinheiro fosse proveniente da exibição de filmes menos morais e talvez mesmo com a simples concessão de um bilhete de livre trânsito para assistir aos espectáculos se conseguisse que o caso mudasse de figura.

Isto, pelo menos, a conjecturar pelo que sucede com o Teatro S. Geraldo, de Braga, aonde apesar de administrado por padres, pois é explorado pela Renascença, os filmes exibidos não são de moralidade mais rígida do que a dos que se exploram em Guimarães.

Um esclarecimento final: o espectáculo não se organizou para que as internadas e religiosas do Asilo a ele assistissem; não se tratou de função para as divertir ou instruir; o que se desejava era conseguir receitas para subsidiar a instituição; e fez-se o possível e o conveniente para que o resultado correspondesse ao fim em vista. A consciência e a dignidade da Empresa não têm motivos para ficarem descontentes.

Agradecendo todas as atenções que nos tem dispensado e com o desejo de Festas Alegres e um Novo Ano muito próspero, subscrevemo-nos com a mais elevada consideração e estima,

De V. ...
At.os Ven.os e Obg.os
Empresa do Teatro Jordão, L.da
O Gerente,
Fernando Jordão.



Soc. Italiana Trasporti Marittimi S. p. A. Genova

SERVIÇO REGULAR para
BRASIL e VENEZUELA,
nos magníficos paquetes:

«CASTEL VERDE»
«CASTEL BIANCO»
«CASTEL FELICE»

1.ª CLASSE, 3.ª CAMAROTE e 3.ª SIMPLES

Próxima saída: «Castel Felice» esperado em 27 de Janeiro de 1953.

OS AGENTES:

Manuel dos Passos Freitas & C.ª, L.da

RUA DO ALECRIM, 45 — LISBOA

502

Inauguração
de uma Benfeitoria

No próximo dia 1 serão inaugurados, solenemente, com a assistência do Senhor Arcebispo Primaz, em Vizela, as Casas que o benemérito sr. Joaquim de Sousa Oliveira ali mandou construir, conforme o Notícias *já noticiou há tempos, para oferecer aos pobres, simpático gesto que nunca é demais encarecer e louvar.*

Teatro Jordão

HOJE, D'S 15 E 21 HORAS

APRESENTA

A SORTE BATE À PORTA

com *Bing Crosby, Jane Wyman* e *Alexis Smith.*

Grandiosa produção e realização de *Frank Capra.*

TERÇA-FEIRA, 30 -- D'S 21 HORAS

Um filme de emoções fortes!

Assim são os fortes

com *Clark Gable* e *Mari Helena Marques.*

A história vibrante dos caçadores de peles, no princípio do século passado, e os seus terríveis encontros com os índios ferozes!

QUINTA-FEIRA, 1 -- D'S 15 E 21 HORAS

O PRISIONEIRO DA ILHA DOS TUBARÕES

com *Glória Stuart* e *Warner Baxter.*

O drama de um homem que injustamente foi lançado no mais tenebroso presídio, donde ninguém conseguiu evardir-se.

SÁBADO, 3 -- D'S 18 E 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

FILME A DESIGNAR

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 29, a sr.ª D. Maria Amélia da Silva, esposa do nosso bom amigo sr. António Martins da Silva, e o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise; no dia 30, os nossos bons amigos srs. José Manuel da Veiga Correia, residente no Porto, Manuel Paulino Ferreira Leite e Amadeu da Silva da Costa Carvalho; no dia 31, os nossos prezados amigos srs. dr. Manuel José Ferreira da Costa, ilustre professor do Liceu D. João III, José Maria Machado Vaz e Avelino da Silva; no dia 1 de Janeiro, a sr.ª D. Adelina de Sousa Guise, esposa do nosso querido amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro, e os nossos bons amigos srs. António Pereira de Abreu, de Ronfe, dr. Alvaro Carvalho e Tenente Alvaro Martins de Campos, e as sr.as D. Deolinda Ribeiro Jorge, esposa do nosso bom amigo sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge, e D. Lucinda da Silveira Prado; no dia 2, o nosso amigo sr. Adão Alves, de Covas; no dia 3, o nosso prezado amigo sr. Edgar de Castro Guise e as meninas Laura Torcato e Maria Torcato.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Partidas e chegadas

Cumprimentamos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. A. L. de Carvalho, nosso distinto colaborador; dr. Serafim Ferreira de Oliveira e dr. Gaspar Gomes Alves.

— Com sua filha regressou de S. Mamede de Vila Verde, Douro, o nosso prezado amigo sr. Major António J. T. Miranda.

— Regressou de Lisboa a distinta professora e Inspectora do Ensino Primário sr.ª D. Arlinda Leite Oliveira Carvalho de Araújo.

— Partiu para os Açores, com alguma demora, o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins, de Pombal.

— Cumprimentámos nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Antero Pereira da Silva, residente no Porto.

— A fim de passar as férias do Natal com sua família, regressou de Coimbra a sr.ª D. Agueda da Conceição Fernandes Carvalho, que naquela cidade frequenta o curso de Parteira-Enfermeira.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Gaspar da Silva Ribeiro Calixto.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Eng.º José Augusto da Costa Portela, que tem estado com sua família em Guimarães.

Casamento

Em casa dos pais da noiva, nesta cidade, consorciaram-se no dia 20, a gentil vimaranense sr.ª D. Maria Mafalda Teixeira Martins Fernandes, filha da sr.ª D. Maria do Céu Teixeira Martins Fernandes e do sr. Casimiro Martins Fernandes, e o sr. Eng.º António José Mendes da Silva, filho da sr.ª D. Maria do Céu Mendes da Silva e do sr. António da Silva, tendo testemunhado o acto os pais dos noivos. Foi celebrante o rev. P.e José Carlos Simões de Almeida acolitado pelos rev. P.e Luís Gonzaga da Fonseca e P.e Avelino Pinheiro Borda, estando ao harmónium o rev. dr. José de Jesus Ribeiro. O celebrante dirigiu aos nubentes, na altura própria, uma brilhante alocução.

Desejamos aos noivos as maiores venturas.

Pedido de casamento

A sr.ª D. Maria de Abreu Gonçalves da Cunha, do Pevidém, pediu há dias em casamento para seu filho o sr. José João Gonçalves da Cunha, industrial naquele centro fabril, a mão da gentil menina Clotilde da Veiga de Castro Ferreira, filha da sr.ª D. Clotilde Miranda da Veiga Castro Ferreira e do sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, distinto clínico vimaranense, devendo efectuar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desde já e com os nossos cumprimentos, desejamos as maiores venturas.

Doentes

Continua doente o nosso prezado amigo sr. Alberto Cunha e Castro.

— Do Porto, onde esteve em tratamento, regressou à sua casa desta cidade o nosso prezado amigo sr. David Martins.

— Tem passado incomodado o nosso querido amigo sr. professor José Luís de Pina.

— Do Hospital de S. Marcos, de Braga, onde foi submetida a uma operação, regressou a casa de seus pais, nesta cidade, a menina Maria Angela Faria, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Faria.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

José Caetano Pereira

Em Joane, contando 70 anos e confortado com todos os sacramentos da igreja, faleceu no passado dia 20, o sr. José Caetano Pereira, antigo industrial de cortumes, pai das sr.as D. Maria Celestina Sousa Abreu e D. Idalina Pereira, sogro do sr. Alberto Carlos Abreu, avô da sr.ª D. Rita de Cacia de Sousa Abreu, e irmão da sr.ª D. Josefa Delfina Mendes Ribeiro.

O seu funeral que se realizou em Joane, foi muito concorrido, tendo assistido bastantes pessoas das relações do extinto e família.

A esta apresentamos condolências.

D. Josefa Mendes Soares

Finou-se em avançada idade esta bondosa senhora, mãe da sr.ª D. Antónia Soares Ribeiro, casada com o sr. Eduardo Torcato Ribeiro, industrial de cortumes, e avó das sr.as D. Adelina Soares Ribeiro Laranjeiro, casada com o sr. José Laranjeiro dos Reis; D. Maria Emília S. Ribeiro, casada com o sr. João António Ribeiro; D. Maria do Céu S. Ribeiro Bicho, casada com o sr. Joaquim Duarte Bicho; D. Maria Aurora S. Ribeiro Carneiro, casada com o sr. Abílio Alfredo Almeida Carneiro, e D. Maria Fernanda Soares Ribeiro e do sr. José Joaquim T. Ribeiro.

O seu funeral, que foi muito concorrido, efectuou-se na quarta-feira à tarde para o cemiterio Municipal.

Os nossos pêzames à família dorida.

Vida Católica

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Tendo-se procedido no domingo à eleição da Mesa desta Irmandade verificou-se terem sido reeleitos os srs.:

Dr. João Rocha dos Santos, Juiz; Bráulio Teixeira Carneiro, Secretário; Pedro da Silva Freitas, Tesoureiro; José Gilberto Pereira, Procurador; João António de Sampaio, Antonino Dias Pinto de Castro e José Torcato Ribeiro Júnior, Vogais; Casimiro Martins Fernandes, Manuel da Silva Ferreira e João Aires de Sousa Pereira Guimarães, Suplentes.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

S. R.

Ministério da Economia
(Sub-Secretariado da Economia)

Comissão Venatória Conc. de Guimarães

EDITAL

Para conhecimento dos interessados, a Comissão Venatória Concelhia de Guimarães torna público que por decisão da Comissão Venatória Regional do Norte, e por força do disposto do § único do Art.º 15.º do Decreto 23.461, de 17 de Janeiro de 1934, o **Encerramento da Caça ás Espécies Indígenas (coelho, lebre e pedriz) no Concelho de Guimarães, encerra-se em 31 de Dezembro do Corrente Ano,** conforme publicação no «Diário do Governo» n.º 292, III Série, de 13 de Dezembro de 1952.

Para constar se publica o presente Edital que será afixado nos lugares do costume.

Secretaria da Comissão Venatória Concelhia de Guimarães, em 13 de Dezembro de 1952.

O Secretário da Comissão
V. C. de Guimarães, 528

Alberto Carlos Abreu.

TIPOGRAFIA "IDEAL"
Execução perfeita de todos os trabalhos

FUTEBOL

Vitória O Sporting 2

Triunfo difícil dos Campeões Nacionais

As equipes alinharam:

Vitória: — Silva; Lourenço, Cerqueira e Costa; Cesário e José da Costa; Lara, Nuno, Caraça, Rebelo e Franklim.

Sporting: — Carlos Gomes; Pacheco, Passos e Caldeira; Barros e Juca; Oliveira, Vasques, Martins, Mendonça e Albano.

Arbitro: — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Tentos: Primeira parte, 0-0. Segunda parte, 0-2, aos 27 m. por Vasques e aos 31 m. por Albano.

O encontro realizado no último domingo no Campo da Amorosa, que teve a presenceá-lo assistência numerosa, era aguardado com vivo interesse não só pela posição dos antagonistas na tabela da classificação, mas ainda pela curiosidade que sempre desperta entre nós a exibição da famosa e categorizada turma leonina.

Diremos desde já que no aspecto técnico a partida não se impôs, pois os elementos de ambos os grupos puseram em acentuada evidência — forçados a isso pelo desejo de triunfo obtido de qualquer modo — toda a sua capacidade física em prejuízo dos princípios técnicos. Assim nos foi dado assistir a uma autêntica partida de campeonato, vibrante e emotiva por vezes.

Os «leões», usando de táctica já conhecida de anteriores visitas, iniciaram a partida cautelosamente, precavendo-se assim contra o ímpeto do antagonista, que procurara com tal virtude chamar cedo a si o triunfo. E essa táctica mais uma vez surtiu para os Campeões nacionais os efeitos desejados, pois o seu triunfo tornou-se possível quando os vitorianos, depois de terem lutado abnegadamente, se mostraram impotentes não para continuarem a disputar briosamente o jogo, mas para chegarem à vitória.

O Sporting realizou uma boa partida de campeonato, jogando sòbriamente e procurando alcançar com rapidez a zona de remate adversária, o que conseguiu, não obstante o seu quinteto dianteiro revelar pouco entendimento.

Na guarda das suas malhas, Carlos Gomes fez uma exibição de valor, demonstrando apurada forma. No trio defensivo, Passos cotou-se como o melhor. No ataque, Albano manifestando o seu extraordinário espírito combativo, foi o que mais se destacou. O avançado centro Martins seguiu-se-lhe em mérito, usando de desmarcações que puseram a nossa defesa em permanente alerta, tendo esta tido brilhante actuação na marcação de zonas. Os nossos médios, é certo, ajudaram bastante o sector recuado, disso se ressentindo a linha atacante que não encontrou o apoio de que necessitava. Nuno, foi o único dos elementos do quadrado-básico de ligação do grupo que actuou com verdadeira compenetração do seu posto, e foi o jogador que na nossa turma maior plano alcançou. Rebelo, que é um extraordinário médio, não satisfez na linha de ataque, o que já tem acontecido mais vezes. Preferíamos, de longe, vê-lo a jogar no seu verdadeiro posto. Caraça esteve demasiado discreto e Franklim bastante aquem das suas possibilidades.

A arbitragem, confiada ao sr. Alvaro Rodrigues, agradou inteiramente.

Herlânder.

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Transporte	13.943$60
Dr. António Jesus Gonçalves	20$00
Anónimo	10$00
António Joaquim da Silva, Brasil	100$00
Professor Dr. José Figueiredo Vasconcelos	20$00
João Pereira de F. Pires, Lisboa	20$00
Dr.ª D. Maria Manuela de Freitas	20$00
António Maria Ribeiro da Cunha	20$00
Francisco d'Assis Ribeiro da Cunha	20$00
Anónimo	50$00
Augusto Joaquim da Silva	50$00
Pedro de Sousa Carvalho	20$00
José Teixeira	10$00
José Freitas Lima, por almas de suas obrigações	20$00
António José Lopes Correia Filhos, Pevidém	100$00
C. L.	20$00
Armindo Faria, Luanda	200$00
G. B.	50$00
Raul da Silva Almeida, S. João da Madeira	20$00
Artur Alfredo Rodrigues, S. Tomé	50$00
Constantino de Araújo, Luanda	54$00
Comendador Albano de Sousa Guise, Rio de Janeiro (*a*)	1.000$00
Rotary Clube de Guimarães	1.000$00
José Pinto Pereira de Oliveira	20$00
Aventino F. Santos Pinheiro	50$00
Tenente José Maria Mota Freitas, Porto	20$00
Manuel Dias	10$00
José da Costa Carneiro, Filhos, por alma de seus pais	20$00
Francisco José da Silva Guimarães	40$00
Sebastião Pereira Guedes	10$00
António Martins Ribeiro	20$00
Casimiro Gonçalves Ribeiro	20$00
Aurélio Ferra, por alma de seus pais	20$00
Anónimo de Bubazim	20$00
Alberto R. da Costa Cardoso, por alma de seu irmão Joaquim	20$00
Edmundo Hermes Ribeiro, por alma de seus pais	20$00
Padre José Carlos Alves Vieira, V. Minho	25$00
António Pereira de Sousa	10$00
Aurélio Martins Faria Torres	20$00
Dr. C. Gomes dos Santos	20$00
Domingos Francisco da Silva	50$00
Dr. Augusto Luciano Guimarães, por alma de sua mãe	50$00
L. S. L. G.	20$00
F. S. C.	20$00
João de Oliveira Simões	10$00
João Augusto Passos	20$00
D. Margarida Carvalho Crato	20$00
Constantino da Costa Lameiras	20$00
J. Bastos Monteiro	5$00
Abel Machado Faria & C.ª	30$00
José Maria Félix Pereira	20$00
Luís Correia de Sousa Areias	200$00
J. S. Marques Rodrigues	100$00
D. Virgínia Ferrão	20$00
José Luís da Silva Fernandes, Belguela	30$00
Aníbal Dias Pereira	20$00
Benjamim P. Santos, por alma de seus pais	40$00
J. M.	1.000$00
Ezequiel Sousa	20$00
Um vimaranense em Lisboa	20$00
António Soares Abreu, Póvoa de Lanhoso	20$00
António Augusto Ferreira, Felgar	20$00
Anónimo XLZ	20$00
Julião Carneiro da Silva	20$00
Manuel Cardoso do Vale	50$00
T. J.	100$00
João A. Silva Guimarães	20$00
Francisco Machado, Lisboa	40$00
Major António J. T. Miranda	10$00
Jacinto Silva Guimarães	20$00
José Alves Machado	10$00
Francisco Gonçalves da Cunha (*b*)	10$00
António Moreira Gomes, por alma de sua esposa	20$00
E. T. L.	10$00
José Correia, Urgezes	10$00
Padre António Teixeira de Carvalho	20$00
Anónimo	50$00
A.	50$00
José Rodrigues Guimarães	100$00
Anónimo	50$00
José Torcato Ribeiro Júnior	100$00
Dr. Júlio Soares Leite	20$00
A. M. S.	100$00
João Leite de Oliveira	20$00
Alberto Cardoso, Beira	100$00
Luís Marques Pereira, Lourenço Marques	200$00
Anónimo	50$00
Dr. Bravo de Faria	20$00
Domingos Silva, Lisboa	20$00
Dr. Serafim Ferreira de Oliveira	20$00
Rodrigo Fernandes Abreu	20$00
Adriano Fernandes	20$00
José de Abreu Guimarães	20$00
José Nunes Pinto	20$00
António Pimenta	20$00
Alberto da Silva Caldas, S. Paulo	300$00
Amadeu Guimarães	50$00
A transportar	20.647$60

(*a*) do mesmo generoso subscritor recebemos: 1.000$00 para a Ceia de S. Crispim e 1.000$00 para a Casa dos Pobres;
(*b*) do mesmo subscriior recebemos 10$00 para a Ceia de S. Crispim.

Publicamos a seguir uma carta que recebemos juntamente com um donativo que já aqui se registou, do grupo coral Santa Cecília:

Do resultado da subscrição feita por um grupo de bons amigos e devotados vimaranenses, amigos da Arte e dos Artistas, conseguimos Esc. 400$00, para custear algumas despesas que tivemos com a realização da festasinha à nossa Padroeira «Santa Cecília».

Como as referidas despesas só importaram em Esc. 206$40, graças à colaboração gentil de algumas ilustres pessoas, que na referida festa tomaram parte, resta-nos um saldo de Esc. 193$60, que tomamos a liberdade de oferecer para os pobrezinhos a contemplar no Natal, pelo conceituado jornal de que V. ... é Director.

Sem outro assunto, etc. — *António Peixoto Guise.*

A. GOUVEIA

Reparações Garantidas

(ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS)

Receptores : Frigoríficos : Diatermia : Raio X : etc.

= BOBINAGENS =

Todos os aparelhos vendidos por A. GOUVEIA têm assistência técnica garantida.

AV. CONDE MARGARIDE—TELF. 40436 P. B. X.
GUIMARÃES

Agências: Philiphs - Hoover - Shell - Reparações - Acessórios Industriais

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 22 de Janeiro de 1953, pelas 15 horas, na Câmara Municipal de Guimarães, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de empreitada da construção do edifício para a Sede da Junta de Turismo da Vila de Vizela.

BASE DE LICITAÇÃO 483.000$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 2,5 % na importância de 12.075$00 mediante guia passada pela Câmara Municipal de Guimarães em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Guimarães, e na Direcção de Urbanização de Braga.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1952.

O Presidente
da Câmara Municipal 526

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

TELEFONIA

sem ruído

Sensacional Filtro para Rádio

Se quer escutar a sua telefonia sem nenhuma classe de ruído compre na CASA TRINDADE o filtro de antena ou de corrente

527 **ARFE**

RUA DE S.TO ANTÓNIO, 53

V. Ex.as já visitaram o novo

BAZAR DE SANTO ANTÓNIO?

Este Bazar abriu com o melhor sortido de BRINQUEDOS E NOVIDADES a preços sem competência.

No vosso próprio interesse façam uma visita a este Bazar, já conhecido nas feiras no nosso País e nas Festas de S. Gualter.

R. de Santo António, 86
(Junto à Casa S. Gualter) 496

FIBRA ARTIFICIAL

497

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.DA

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

GINÁSTICA

Correctiva e médica, individual e em curso, terças e sextas-feiras, às 5 horas, no Grémio do Comércio.

COMUNICADO

A Companhia de Seguros «A MUTUAL DO NORTE», de que são Agentes, nesta cidade, os Srs. Amadeu C. Penafort & Filhos, resolveu, em vista da sua progressiva carteira e no desejo de melhor atender os seus Segurados, montar, na Rua do Anjo n.º 35, um POSTO DE SOCORROS.

Deste modo, roga-se a todos os seus dedicados segurados que em caso de emergência façam convergir para o citado Posto de Socorros, que sob a Direcção do conhecido e hábil Enfermeiro diplomado, Sr. Amílcar Dias, patrocinado por proficiente Corpo Clínico, se coloca desde já às suas ordens.

«A MUTUAL DO NORTE» e os Srs. AMADEU C. PENAFORT & FILHOS aproveitam o ensejo para agradecerem, penhorados, a muita dedicação de todos os Segurados e aos quais põem, desde já, o seu incondicional e indelével reconhecimento. 486

ARTIGOS DE NATAL - CROMOS - NOVIDADES - POSTAIS - ARTIGOS DE NATAL - CROMOS

GRÁFICA MINHOTA, L.DA
GUIMARÃES

NOVOS HORÁRIOS
DAS CARREIRAS ENTRE

GUIMARÃES (ESTAÇÃO) e FAMALICÃO (ESTAÇÃO)

Concessionário: **João Carlos Soares**

Sede: Rua Paio Galvão-Stand n.º 8-Tel. 4458-Guimarães

CARREIRAS DIÁRIAS

Part. Guim.	Cheg. Fam. Est.	Ligação aos Combóios	Part. Fam. Est.	Cheg. Guim.
7,05	8,05	Para Porto 8,35 Para Minho 8,38 Para Póvoa 9,14	7,50	8,50
11,15	12,15	Para Minho 12,25 Para Porto 12,45 Para Póvoa 13,38	10,40	11,40
16,30	17,30	Para Porto 17,38 Para Póvoa 17,44 Para Minho 18,56	13,45	14,45
18,45	19,35	Para Póvoa 19,35	20,25	21,25

A's quartas-feiras e sábados, dias de mercado em Famalicão e em Guimarães, respectivamente, efectuam-se mais as seguintes carreiras:

Partida Guimarães	Chegada Famalicão	Partida Famalicão	Chegada Guimarães
9,35	10,25	14,35	15,25
13,15	14,05	16,30	17,20
17,35	18,25	18,55	19,45

Guimarães, Dezembro de 1952.

461 *João Carlos Soares.*

jip

O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO 492
DURA MUITO...

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

***Presentes** para o*

512 ***NATAL E ANO NOVO!***

Comprem V. Ex.as os ESPLÊNDIDOS SALDOS

na **Casa OLIVEIRA & SILVA, SUCRS.**

Ofertas e Procuras

Raspa para plantações

e pontas de chifres de boi e vaca para CUTELARIAS

Vendem-se boas qualidades a bons preços.

Informam nos baixos desta Redacção. 484

EMPREGADA Precisa-se, competente, para apanhar malhas em meias à máquina. Exigem-se referências. Esta redacção informa. 488

Estabelecimento com Armazém

Aluga-se à entrada da Rua de Santo António n.os 17 e 19.

Informa esta Redacção.

AOS SENHORES COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

Uma boa escrita está para o comerciante como uma boa radiografia está para o médico — permite operar no sítio próprio e na hora exacta.

Aproveitem esta quadra de Balanços para melhorarem os vossos serviços de escritório, sob os aspectos de: simplicidade e clareza, rendimento e economia.

Guarda-livros muito prático e experiente, põe ao serviço dos Srs. Comerciantes e Industriais os seus conhecimentos profissionais, em contratos especiais realmente económicos.

Informa, por favor, o Ex.mo Sr. Dr. José Pinto Rodrigues. 489

Propriedades Vendem-se duas na freguesia de Infias, sendo uma no lugar das Pias e outra no lugar das Levandeiras, produzindo vinho, azeite e fruta e tendo cada, duas casas para habitação.

Mostra o caseiro das mesmas e recebe propostas em carta Júlio Pereira dos Santos Pinto, em Nespereira. 517

AUGUSTO REGO
ADVOGADO

Avenida Marechal Gomes da Costa, 598-1.º-G.

Telefone, 2960

BRAGA

CARTONAGENS há muitas,
isso é verdade!...

Mas **Perfeita**

há só uma,
isso também é verdade!

É na
Rua Capitão Alfredo Guimarães
Telefone, 40195

Minha Senhora!

Para a sua beleza prefira os encantadores perfumes, batons, rouges, cremes, pó d'arrôs e brilhantinas da Casa Jaime. Esta casa é especializada em produtos de beleza. Lindíssimo sortido de meias de vidro e escócia. Luvas de couro, camurça e malha de lã. Interessantes objectos para brindes.

Vendedor exclusivo das Camisas Magna e dos chapéus Guerreiros. Duas marcas que marcam.

Fixe bem, só na Casa Jaime, ao Toural. 430

IRENE RODRIGUES
(Modista)

Especializada em corte de casacos e tailleurs.

Rua Conde Arnoso, 3-1.º-D. Bairro das C. de Prev. — Guimarães.

Assinai o Notícias de Guimarães

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

João das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1953, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos Art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas de belas artes;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas de bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura:

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea *a*), desde que do mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea *a*) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notòriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados defitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem a liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de benificência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notòriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

519

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1952.

JOÃO DAS NEVES.